

Entrevista de José da Silva Lopes: as Presidências Portuguesas do Conselho da UE (Lisboa, 23 Outubro 2007)

Source: Interview de José da Silva Lopes / JOSÉ DA SILVA LOPES, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 23.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:02:17, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_jose_da_silva_lopes_as_presidencias_portuguesas_do_conselho_da_ue_lisboa_23_outubro_2007-pt-358901f1-4cfa-4b72-80aa-4b97d46166fc.html



Last updated: 04/07/2016

Entrevista de José da Silva Lopes: as Presidências Portuguesas do Conselho da UE (Lisboa, 23 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] Desde a sua adesão em 1986, Portugal já exerceu a presidência do Conselho da União Europeia três vezes, a primeira em 1992, depois em 2000 e actualmente em 2007. Na sua opinião, qual é a importância que Portugal dá ao exercício desta presidência?

[José Silva Lopes] Bem, eu acho que um pequeno país, e não é só Portugal, um pequeno país tem sempre mais dificuldade em assegurar a presidência do que um país grande. Portanto, eu imagino que Portugal, para exercer a presidência, tem que fazer mais esforço do que a França ou do que a Inglaterra. Também é verdade que a França, a Inglaterra, ou a Alemanha têm mais possibilidades de conseguir acordos difíceis do que Portugal. Embora, cada um destes países vá para a presidência para defender os interesses europeus e não os interesses nacionais, a gente sabe como é que as coisas são. Nesse aspecto, eu parto do princípio de que esses países têm mais possibilidades de impor os pontos de vista deles; mas eles, quando estão a exercer a presidência, também têm de abdicar de interesses nacionais. E um país pequeno como o nosso não pode de todo pensar em impor interesses nacionais.

Eu acho que Portugal tem feito um esforço bom nas presidências, até devo dizer que é uma surpresa muito agradável para mim ver que nós temos respondido, em meu entender, temos respondido bem ao desafio das presidências. As presidências de Portugal na União Europeia, é claro que não são tão influentes como as de outros países grandes, mas têm sido boas. Eu acho que é até um motivo de orgulho para os Portugueses, vemos que por exemplo foi em Lisboa que se fez a chamada «Estratégia de Lisboa», que é em Lisboa que se consegue agora o Tratado de Lisboa... Enfim, eu bem que sei que o Tratado de Lisboa foi muito tratado pelos Alemães, se não fosse o trabalho da senhora Ângela Merkel, a gente não tinha o Tratado de Lisboa, mas de qualquer maneira, nós também fizemos bastante e acho positivo.

Eu devo dizer que é uma das coisas que aprovo muito – e eu sou muito crítico do que se passa cá em Portugal – e nisto, nas presidências portuguesas, temo-nos saído menos mal, bastante bem até.